o verde-oliva
Gabinete do Ministro do Exército
Assessoria de Relações Publicas
Brasília Novembro de 1981 Nº 68



Oração à Bandeira

Olavo Bilac

Bendita sejas, Bandeira do Brasil!

Bendita sejas pela tua beleza! És alegre e triunfal. Quando te estendes e estalas à viração, espalhas sobre nós um canto e um perfume: porque a viração, que te agita, passou pelas nossas florestas, roçou a toalha das nossas cataratas, rolou no fundo dos nossos grotões agrestes, beijou os píncaros das nossas montanhas e de lá trouxe o bulício e a frescura que entrega ao teu seio carinhoso. És formosa e clara, graciosa e sugestiva. O teu verde da cor da esperança, é a perpétua mocidade da nossa terra e a meiguice das ondas mansas que se espreguiçam sobre as nossas praias. O teu ouro, é o sol que nos alimenta e excita, pai das nossas searas e dos nossos sonhos, nume da fartura e do amor; fonte inesgotável de alento e de beleza. O teu azul é o céu que nos abençoa, inundado de soalheiras ofuscantes, de luares mágicos e de enxames de estrelas. E o teu Cruzeiro do Sul é a nossa história: as nossas tradições e a nossa confiança, as nossas saudades e as nossas ambições; viu a terra desconhecida e a terra descoberta, o nascer do povo indeciso, a inquieta alvorada da Pátria, o sofrimento das horas difíceis e o delírio dos dias da vitória; para ele, para o seu fulgor divino, àscenderam, numa escalada ansiosa, quatro séculos de beijos e de preces; e pelos séculos em fora irão para ele a veneração comovida e o culto feiticista das multidões de brasileiros que hão de viver e lutar!

Bendita sejas, pela tua bondade! Cremos em ti: por esta crença, trabalhamos e penamos. À tua sombra, viçam os nossos sertões cavados em vales meigos, riçados em brenhas fecundas, levantados em serras majestosas em que se escondem torvelins de existências e tesouros virgens; fluem as nossas águas virgens e vertentes em que circulam a nossa soberania e o nosso comércio, agora derramados em correntes generosas, agora precipitadas em rebojos esplêndidos, agora remansadas entre selvas e colinas; e sorriem os nossos campos, cheios de lavouras e de gados, cheios de casais modestos, felizes no suado labor e na honrada paz. E sob a tua égide, rumorejam as nossas cidades, colmeias magníficas em que tumultuam ondas de povo e em que se extenuam braços, e se esfalfam corações, e ardem cérebros, e resfolegam fábricas, e estrugem estaleiros e vozeiam mercados, e soletram escolas, e rezam igrejas.

Bendita seja, pela tua glória! Para que seja maior a tua glória juntam-se na mesma labuta, a enxada e o livro, a espada e o escopro, a espingarda e a trolha, o alvião e a pena. Para o teu regaço piedoso, elevam-se, como uma oblata, os aromas dos jardins e os rolos de fumo das chaminés: e sobe o hino sacro de todas as nossas almas, ressoando o nosso esforço, o nosso pensamento e a nossa dedicação — vozes altas e concertadas em que se casam o ranger dos arados, o chiar dos carros de bois, os silvos das locomotivas, o retumbar das máquinas, o ferver dos engenhos, o clamor dos sinos, o clangor dos clarins dos quartéis, o esfuziar dos ventos, o ramalhar das matas, o murmurejo dos rios, o regougo do mar, o gorjeio das aves, todas as músicas secretas da natureza, as cantigas inocentes do povo e a serena harmonia criadora das liras dos poetas!

Bendita sejas, pelo teu poder: pela esperança que nos dá; pelo valor que nos inspiras, quando, com os olhos postos em tua imagem batalhamos a boa batalha, na campanha augusta em que estamos empenhados; e pela certeza da nossa vitória que canta e chispa no frêmito e no lampejo das tuas dobras, ao vento e ao sol!

Bendita sejas, pelo teu influxo e pelo teu carinho que inflamarão todas as almas, condensarão numa só força todas as forças dispersas no território imenso, abafarão as invejas e as rivalidades no seio da família brasileira, e darão coragem aos fracos, tolerância aos fortes, firmeza aos crentes e estímulo aos desanimados! Bendita sejas! E, para todo o sempre, expande-te, desfralda-te, palpita e resplandece como uma grande asa, sobre a definitiva pátria que queremos criar forte e livre: pacífica, mas armada; modesta, mas digna; dadivosa para os estranhos, mas antes de tudo maternal para os filhos; liberal, misericordiosa, suave, lírica, mas escudada de energia e de prudência, de instrução e de civismo, de disciplina e de coesão, de Exército destro e de Marinha aparelhada, para assegurar e defender a nossa honra, a nossa inteligência, o nosso trabalho, a nossa justiça e a nossa paz!

Bendita sejas, para todo o sempre.

BANDEIRA DO BRASIL!

A lembrança da Pátria nos traz.



ATUALIDADES

Vacinação contra Paralisia Infantil



O Exército Brasileiro prestou colaboração ao Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde em todo o Território Nacional quando da vacinação contra a Poliomielite, através dos Oficiais e Praças das Organizações de Saúde e dos Corpos de Tropa.

As fotografias mostram militares da Artilharia Divisionária/3 e Guarnição de Cruz Alta—RS e do 38.º Batalhão de Infantaria (Vila Velha—ES) participando ativamente da campanha.



Serviço de Saúde

Em carta enviada ao Diretor do Hospital Geral de Salvador, o Maj **Henrique Moraes de Lima** externou a sua gratidão ao Serviço de Saúde pelo excelente atendimento recebido pela sua filha no Hospital Central do Exército. Após ter sido desenganada por renomados médicos e tendo sido recomendada uma tentativa de sua cura no exterior, a paciente foi atendida por uma equipe médica do HCE, que, apesar de esclarecer ao oficial responsável que haveria uma possibilidade de 20% de êxito total no tratamento a ser realizado, obteve excepcional resultado, fruto da capacidade profissional e dedicação de seus componentes, colocando a dependente daquele oficial praticamente curada, seis meses após uma delicada cirurgia.

O Maj **Moraes de Lima** destacou ainda, além da sua gratidão, a sua maior credibilidade no Serviço de Saúde do Exército.

Dia da Criança no IV Exército

De acordo com orientação do Ministro do Exército, através do Centro de Comunicação Social, o Comando do IV Exército fez cumprir, no dia 12 Out, vasto programa de comemorações do Dia da Criança, em toda a sua área.

As festividades realizadas nos quartéis do 4.º Batalhão de Comunicações do Exército (Recife — PE), do 16.º Batalhão de Infantaria Motorizado (Natal — RN), o 31.º Batalhão de Infantaria Motorizado (Caicó — RN) e 17.º Grupo de Artilharia de Campanha (Natal — RN), constaram de entretenimento, lazer e civismo, tendo sido constatada a grande alegria da garotada no convívio da caserna. Foi dada ênfase às atividades especiais voltadas às crianças deficientes, no transcurso do ano Internacional do Deficiente Físico.



no 4.º B Com Ex



no 31.º BI Mtz



no 16.º BI Mtz



no 17.º GAC

Operação Saci/1981



O Exército e a Força Aérea realizaram, em outubro, na Região de Resende — RJ, a mais importante operação conjunta entre forças singulares no Brasil, denominada Operação Saci.

Trata-se do emprego de tropa da Brigada Pára-quedista apoiada e transportada pela Quinta Força Aérea de Transporte Aéreo, de acordo com doutrina brasileira de emprego tático e estratégico de operações pára-quedistas, desenvolvida e executada continuamente pelas duas forças em conjunto.

Na Operação Saci-81 foram empregados aviões Bandeirantes (C 95) de fabricação nacional, Búfalos (C 115) e Hércules (C 130), além de helicópteros, efetuando lançamento e transporte de 600 pára-quedistas. Foram, também, lançados em pára-quedas os aerotransportados, viaturas e diversos equipamentos militares.

A Operação compreendeu as fases de aprestamento, lançamento do Escalão de Assalto, aerotransporte do Escalão de Acompanhamento e execução de tiro real de morteiros 81mm, de canhões sem recuo 57mm e 106mm e de obuseiro 105mm. Aviões Xavantes e F-5 da Força Aérea executaram a cobertura do espaço aéreo.

O Cmt Bda Pqdt, Gen Bda **Antonor de Santa Cruz Abreu**, chegou à Área de Exercício saltando de pára-quedas com o escalão de Assalto. Além do Cmt V FATA, Brigadeiro do Ar **Ivan Moacir da Frota**, a Operação contou com a presença do Cmt COMTA Maj Brig **Octavio Julio Moreira Lima**, do Ch EM COMGAR Brig Ar **Max Alvim**, do Dir Mat Aer Brig Ar **Lair da Silva Andrade**, representantes do EME, I Ex e ECEME.



Encerramento de curso na EsSE

Em cerimônia presidida pelo Diretor de Especialização e Extensão, Gen Div **Vinicius Lemos Kruel**, foi realizada, no dia 30 Out, a solenidade de formatura do Curso de Sargento Auxiliar de Saúde.

Ao ato estiveram presentes o Diretor do Hospital Central do Exército, Gen Bda Med **Nilton Guilherme**, além de diversas autoridades civis e militares e convidados.



Operação "Fandango"



A 6.ª **Brigada de Infantaria Blindada** realizou, no período de 3 a 5 Nov, na região de Passo da Seringa, no município de Cachoeira do Sul, um exercício de Ataque com Transposição Preparada de um curso de água, no Rio Jacuí.

O exercício permitiu colher dados de planejamento e constatar o grau de instrução atingido no Período de Adestramento Básico.



Foram explorados, entre outros, os seguintes aspectos:
— reconhecimentos técnicos e táticos e planejamento da operação;
— infiltração noturna de um Pelotão de Fuzileiros;
— travessia da tropa em Botes M2 e CBTP (M 113);
— ataque;
— travessia de viaturas em portadas leves e pesada.

Participaram dessa atividade o 8.º BI Mtz, uma subunidade do 29.º BIB e elementos da FAB.

O apoio de Engenharia foi prestado pelo 3.º BE Cmb.

Ação Comunitária — 4.º BE Cmb



No dia 27 Set ocorreu o desabamento de uma ponte metálica sobre o rio Sapucaí, na cidade de Santa Rita do Sapucaí—MG. O acidente verificou-se quando se encontravam na referida ponto cerca de 500 assistentes, por ocasião do Batismo Pentecostal da Assembléia de Deus, resultando na morte de quatro pessoas e ferimentos em quarenta e duas.

O 4.º BE Cmb (Itajubá—MG) cooperando com os Destacamentos do Corpo de Bombeiros de Itajubá e Pouso Alegre (MG), participou dos trabalhos de socorro, colocando à disposição daquelas Corporações: pessoal, equipamentos de mergulho, material flutuante e máquinas de terraplenagem.

15 de novembro



Proclamação da República

Aziz Abrahão

Por toda parte e em todos os lugares,
nos variados setores da Nação
(Religiosos, civis ou militares),
percebem-se sinais de insurreição.

A Monarquia, fraca e decadente,
envolve-se num clima de anarquia:
assim, pois, revoltado e descontente,
agita-se o País, na rebeldia.

É a **Benjamin Constant** que cabe o plano
do movimento, o seu chefe geral,
já dispondo do apoio de **Floriano**,
do Exército o Ajudante-general.

E os fatos precipitam-se ainda mais:
a soldadesca toda se amotina,
aos boatos da prisão (de uns oficiais),
lançados habilmente na surdina.

Em seus cavalos, rápidos, por fim,
no comando das tropas da reação,
eis à frente **Deodoro** e **Benjamin**,
em direção do Campo (Aclamação).

E avança, destemida, a caravana.
No Quartel General, o Ministério,
ciente da agitação republicana,
reúne-se: quer ver se salva o Império.

Mas nossa gente exige um rumo, novo,
nas condições político-sociais,
anseio democrático, de um povo,
inspirando os destinos nacionais.

Aos vivas à República, nascente,
pelo povo é **Deodoro** já aclamado,
como chefe triunfante, homem valente,
garboso em seu prestígio de soldado.

E a Coroa Imperial, sem mais guarida,
num regime em sua hora derradeira,
sendo sessenta e sete anos de vida
o fim da monarquia brasileira.

O reino, do Brasil, desaparece,
e o povo inteiro vibra e se comove:
é 15 de Novembro (já entardece),
de mil, oitocentos e oitenta e nove.

O ideal republicano: Ordem e Progresso.